

## **A MEMÓRIA COMO REFERÊNCIA IDENTITÁRIA DAS COMUNIDADES COEP ACOMPANHADAS PELA URCA**

Anna Chistina Farias de Carvalho<sup>1</sup>; Solon Alexandre de Moraes<sup>2</sup>; João Paulo Flôres Tôres<sup>3</sup> - <sup>1</sup> Professora Doutora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA, Coordenadora do Núcleo de Estudos Regionais/NERE; Diretora do Instituto José Marrocos de Pesquisa e Estudos Sócio-Culturais <sup>2</sup> Acadêmico de História/ URCA / Estagiário do MUDES; <sup>3</sup> Acadêmico de História/ URCA / Estagiário do MUDES/URCA, CE, Brasil, (anna@urca.br)

O Núcleo de Estudos Regionais da Universidade Regional do Cariri (NERE/URCA), absorveu em dezembro de 2005, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão da URCA-PROEX, o projeto Universidades Cidadãs, que é uma parceria entre Universidades públicas do Nordeste e o Comitê de Entidades no Combate a Fome e Pela Vida – COEP. O referido projeto, que tem como objetivos primordiais: transformação da realidade social econômica e cultural das populações rurais de baixa renda onde o COEP atua, desenvolvimento da capacitação das populações locais e transferência de tecnologia e de conhecimento. Nesse projeto, a URCA acompanha duas comunidades Cearenses (Engenho Velho/Barro e Espinheiros/Aurora) e três Paraibanas (Lagoa de Dentro/São José de Piranhas, Pereiros/ Bonito de Santa Fé, e Barreiros/Cajazeiras). Nesse sentido, foi a partir desse trabalho que foi despertado na equipe da URCA, acima especificada, um novo interesse – conhecer o imaginário cultural e identitário das comunidades citadas. O corpus que analisaremos nesse trabalho está constituído pela história e memória dos agentes produtores de tradições e saberes culturais, orais e gestualmente transmitidos. Nesse sentido, entendemos que o registro dos saberes e da história de vida de representativos produtores de cultura popular, como os agricultores e agricultoras das comunidades COEP, significa também, a preservação da memória cultural como forma de referência identitária.

Palavras – chave: Comunidades rurais. Memória e Identidade. COEP.

## **Segredos do Arco da Velha: Análise da História da Educação no Ceará, no período de 1759 a 1822.**

Autores: Cícera Elaide Vieira de Lima<sup>1</sup>  
Manuel José Pina Fernandes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa “Segredos do Arco da Velha: Análise da História da Educação no Ceará, no período de 1759 a 1822”, encontra-se em desenvolvimento e tem por objetivo, de um modo geral, compreender as orientações político-filosófico-pedagógicas, para a educação das classes menos favorecidas, adotadas no Ceará no período de 1759 a 1822. De forma mais específica, pretende perceber as possíveis relações entre os modelos educacionais pré e pós-pombalinos e os modelos socioeconômicos a eles vinculados e, ainda, compreender as influências que o novo modelo educacional acarretaria para a educação, no Ceará, nos séculos seguintes. Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico que utiliza a análise documental e bibliográfica, assim como um método dialético de análise dos dados coletados. Até este momento foram levantados dados bibliográficos condizentes com a problemática apresentada e já foram realizadas viagens de prospecção a locais onde se supõe tenha sido iniciada a atividade educacional no Estado. Os dados coletados estão sendo tabulados para posterior análise, mas já temos possibilidade de apontar algumas tendências que decorrem do estudo realizado. Dentre elas, destaca-se a divergência, entre os autores estudados, do período em que tal ação educativa tenha iniciado. Por outro lado, já podemos perceber que há um vazio de informações sobre a existência, ou não, de algum tipo de educação formalizada até ao terceiro quartel do século XVIII. Assim, esta pesquisa espera contribuir para fazer um pouco mais de luz sobre este fato histórico acontecido no hoje Estado do Ceará. Gostaríamos de agradecer à FUNCAP o financiamento desta pesquisa que nos dá a possibilidade de estudar com mais profundidade a realidade do Ceará no período da colônia.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP, aluna do Curso de História e-mail: [cievlima@yahoo.com.br](mailto:cievlima@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor do Dpto. de Educação da URCA e Orientador de Pesquisa. E-mail: [manuelfernandes@urca.br](mailto:manuelfernandes@urca.br)

## **Segredos do Arco da Velha: Análise da História da Educação no Ceará, no período de 1759 a 1822.**

Autores: Cícera Elaide Vieira de Lima<sup>3</sup>  
Manuel José Pina Fernandes<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa “Segredos do Arco da Velha: Análise da História da Educação no Ceará, no período de 1759 a 1822”, encontra-se em desenvolvimento e tem por objetivo, de um modo geral, compreender as orientações político-filosófico-pedagógicas, para a educação das classes menos favorecidas, adotadas no Ceará no período de 1759 a 1822. De forma mais específica, pretende perceber as possíveis relações entre os modelos educacionais pré e pós-pombalinos e os modelos socioeconômicos a eles vinculados e, ainda, compreender as influências que o novo modelo educacional acarretaria para a educação, no Ceará, nos séculos seguintes. Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico que utiliza a análise documental e bibliográfica, assim como um método dialético de análise dos dados coletados. Até este momento foram levantados dados bibliográficos condizentes com a problemática apresentada e já foram realizadas viagens de prospecção a locais onde se supõe tenha sido iniciada a atividade educacional no Estado. Os dados coletados estão sendo tabulados para posterior análise, mas já temos possibilidade de apontar algumas tendências que decorrem do estudo realizado. Dentre elas, destaca-se a divergência, entre os autores estudados, do período em que tal ação educativa tenha iniciado. Por outro lado, já podemos perceber que há um vazio de informações sobre a existência, ou não, de algum tipo de educação formalizada até ao terceiro quartel do século XVIII. Assim, esta pesquisa espera contribuir para fazer um pouco mais de luz sobre este fato histórico acontecido no hoje Estado do Ceará. Gostaríamos de agradecer à FUNCAP o financiamento desta pesquisa que nos dá a possibilidade de estudar com mais profundidade a realidade do Ceará no período da colônia.

---

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP, aluna do Curso de História e-mail: [cievlima@yahoo.com.br](mailto:cievlima@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professor do Dpto. de Educação da URCA e Orientador de Pesquisa. E-mail: [manuelfernandes@urca.br](mailto:manuelfernandes@urca.br)

RESUMO

**EXISTE TRAIÇÃO E TRAIÇÃO: ANÁLISE DAS PERSONAGENS IAGO (OTELO) E  
SEBASTIÃO DO SOUTO (CALABAR)**

Autor: Harlon Homem de Lacerda Sousa  
Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA  
Co-Autor: Professor Ms. Edson Soares Martins  
Departamento de Línguas e Literaturas – DLL – URCA

A traição é um comportamento condenado em todos os lugares, épocas ou níveis de relacionamento. A homens dignos não é permitido manchar sua natureza com uma traição. Tal comportamento ficara reservado aos patifes, aos vis. Na ficção, assim como na realidade, os traidores ocupam o lugar de vilões, antagonistas. Como exemplo clássico temos a personagem *Iago* da tragédia shakespeariana **Otelo**: um alferes que usa de sua perspicácia e dissimulação para trair seu comandante levando-o à loucura e a morte. A personagem tem plena consciência e vangloria-se de seus atos perversos. Em um outro momento da dramaturgia, mais um alferes nos chama a atenção – *Sebastião do Souto*, do drama histórico brasileiro, **Calabar: o elogio da traição**, escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra. Nesta peça a traição é tratada de maneira “especial”, aqui temos um **elogio à traição** em que todas as personagens traem alguém, algum ideal ou traem pelo simples fato de trair. *Sebastião do Souto* e *Iago*, os dois alferes, apresentam traços de proximidade que são interessantes ao procurarmos entender a abordagem da traição na dramaturgia, assim como no universo literário. Ao lermos as duas peças, centrando-nos nos alferes, encontramos alguns pontos que servirão de apoio a uma análise: a) Tanto *Iago* quanto *Souto* partem, do que podemos chamar inicialmente, de um princípio motivador, que rege ou não suas ações; b) As duas personagens utilizam-se de um mesmo mecanismo (a traição) para atingirem seus fins; c) Os objetivos dos dois procuram a obtenção de uma satisfação pessoal (satisfação essa inerente a cada um deles); d) Suas satisfações são temporárias dados os desfechos das peças, não implicando, no entanto, o fracasso de suas intenções.

Com auxílio de um retro-projetor instigaremos as discussões para este trabalho que visa, dado o sucesso desta comunicação, tomar a forma de um artigo num futuro próximo e assim procurar enriquecer a crítica dramática, bem como a teoria literária solidarizada com a psicanálise e a sociologia.

## **CINEMA E HISTÓRIA ORAL: O FILME “NARRADORES DE JAVÉ” E ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA**

Joyce Mota Rodrigues<sup>1</sup> **Gleison Monteiro**<sup>2</sup> - <sup>1</sup>Graduanda / UVA e <sup>2</sup>Orientador, Curso de História,  
Departamento de Ciências Humanas/UVA, CE, Brasil

(joycymotta@yahoo.com.br)

A história narrada pelo filme “Narradores de Javé” aborda a importância que os moradores da cidade do Vale do Javé atribuem à prática de escrever a sua história, isso para que a cidade seja tombada como patrimônio histórico e, assim consigam impedir a construção de uma barragem que poderá fazer com que a cidade desapareça. Procuo compreender como o filme configura o processo de constituição da memória, articulando narrativas orais a materiais visuais e escritos. Considero a linguagem deste filme como um caminho interessante de reflexão em torno da história oral, para discutir pontos como o processo de constituição de memória enquanto campo de tensões e de seleção entre diferentes possibilidades, como também, a questão ética ao lidar com fontes na pesquisa historiográfica. Uma pergunta é feita no início do filme: Como escrever a história da cidade se as pessoas têm seus pontos de vista diferentes e, muitas vezes, divergentes? É importante salientar que essa é uma questão que tem movido historiadores preocupados com as possibilidades que a História pode trazer. Isso só pode ser compreendido a partir das interpretações que cada depoente dá à história, e á responsabilidade do trabalho do historiador em historicizar as entrevistas definindo sua perspectiva, ou seja, qual caminho quer seguir e qual memória quer construir. Isso nos direciona para o caminho do confronto, da problematização das fontes e, da própria pergunta que criamos ao adentrar no mundo da pesquisa. Essa intrínseca relação entre história oral e memória deve ser uma preocupação por parte de nós historiadores, preocupados em construir um trabalho que abra possibilidades de análise, mas de forma ética. Buscamos entender essas novas linguagens que o historiador tem buscado trabalhar como também sua relação com a própria linguagem. Por fim, a análise de uma produção cinematográfica só se tornou possível devido a uma forte preocupação de alguns historiadores em se interagir com outras áreas do conhecimento.

Pesquisador: Prof. Doutor em História pela UFPE - Marco Aurélio Ferreira da Silva

Bolsistas: Mara Natália Fernandes da Silva e Matilde de Lima Brilhante.

Título:

O “Governo das Mudanças”: Uma Leitura do Período “Mudancista” através das Charges dos Periódicos Cearenses (1986-1991).

Resumo:

O presente projeto de pesquisa procurará pôr em foco as representações sociais que se produziram no período de gestação e consolidação do primeiro “Governo das Mudanças”, na gestão do empresário Tasso Jereissate. Ou seja, procuraremos compreender que mais do que simples e desprezíveis enunciados e imagens (veiculados por diversos mecanismos e estratégias discursivas) representativas das “mudanças”, estávamos diante de uma produção discursiva e imagética que intentava dar um caráter de homogeneidade social e representação coletiva à sociedade cearense de então.

Trilharemos um caminho reflexivo sobre esse momento histórico a partir da crônica humorística, cuja produção discursiva tomou a forma de “Humor Visual”, aqui destacado pela “imagem gráfica do humor” na forma de charges impressas nos jornais comerciais e informativos de grande circulação diária e local.

Tomando por base o referencial conceptual de uma “História Cultural do Humor” e das práticas cômicas (Charges em foco), o que vai nos interessar é essa prática vivida cotidianamente por indivíduos (chargistas — profissionais desenhistas / ilustradores), que comunicavam e defendiam seus interesses sociais e políticos por intermédio do exercício humorístico e que teve como forma de comunicação e expressão o humor visual.

Cabe ressaltar, no entanto, que este projeto pretende ser parte de um trabalho mais amplo que tem como meta fazer uma leitura / análise do texto jornalístico do período, na forma evidente do “humor de imagens”, que aparecem como um supedâneo do projeto ideológico desses veículos de comunicação.

## **EPISÓDIO DE SANGUE: OS CATRAEIROS E O 03 DE JANEIRO DE 1904.**

**NÁGILA MAIA DE MORAIS, MESTRANDA EM HISTÓRIA, PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, [NAGILAMAIA@HOTMAIL.COM](mailto:NAGILAMAIA@HOTMAIL.COM)**

Na manhã do dia 03 de janeiro de 1904 no galpão do porto da cidade de Fortaleza os catraeiros se organizaram numa manifestação para contestar a Lei Federal que os abrigavam a se alistarem para a Armada da Marinha do Brasil. A greve aqui estudada ocorreu nos primeiros anos do regime republicano no Ceará, durante o domínio político da oligarquia acciolina, que esteve à frente do poder do estado de 1896, quando do primeiro mandato de Nogueira Accioly até à deposição em 1912.

A presente pesquisa trabalha com a análise da greve dos catraeiros, ocorrido a 03 de janeiro de 1904, episódio que marcou a História da República no Ceará. Reagindo a uma nova lei Federal que obrigava os trabalhadores do mar a se alistarem na Armada da marinha do Brasil, greve esta que se destacou pela intensidade da opressão dedicada aos grevistas.

Para esta análise procura-se estudar as lutas políticas que se desenrolaram a partir de seus diferentes sujeitos sociais, quais sejam, catraeiros, trabalhadores do mar, membros da oligarquia acciolina, bem como os líderes das oligarquias dissidentes, os quais, por sinal teceram página importante nas lutas dos trabalhadores do Ceará.

Os catraeiros se negaram a acatar a determinação e organizaram uma greve que teve início por volta do dia 30 de dezembro de 1903 e na manhã do dia 03 de janeiro seguinte teve seu triste final pintado com o sangue dos grevistas.

**Seu Nome:**NEWMAN FREIRE LUCENA

**Título Resumo:** A INFLUENCIA DO ESTRANGEIRISMO NA LINGUA PORTUGUESA

**Pesquisador:** NEWMAN FREIRE LUCENA

**Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar o processo de transformação da língua portuguesa, através da influência do estrangeirismo em seu aspecto sócio-cultural, possibilitando um estudo sobre a língua, aliado aos fatores históricos da população falante, principalmente na década de 50 com a influencia dos EUA na cultura mundial.